



Tendências do Jornalismo na Era Digital: Dimensões Estéticas e Técnicas na Construção da Notícia¹

Renato de Freitas Evangelista²
Belarmino Cesar Guimarães da Costa³

UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Resumo

Através da análise das produções laboratoriais do Curso de Jornalismo da Unimep, no período de 2007 a 2011, que têm como referência a articulação da monografia com os documentários em vídeo, rádio, produção impressa e para multimídia, a pesquisa observa a forma de construção da notícia, em seus componentes estéticos e técnicos quando ocorre a passagem da produção analógica/tipográfica para o ambiente da digitalização. Busca também identificar tendências jornalísticas a partir da relação entre forma e conteúdo e as estratégias utilizadas para reconfiguração da notícia nas bases digitais e virtuais. Além de observar as formas de produção, difusão e acesso de conteúdos, tendo como referência material impresso, eletrônico e digital dos projetos experimentais, a pesquisa trata ainda das interfaces tecnologia, cultura e sociedade.

Palavras-chave:

Digitalização da Informação; Jornalismo; Convergência Tecnológica; Construção da Notícia; Internet.

Migração da Cultura Tipográfica/Eletrônica para a Digitalização

Digitalização de conteúdos e alterações nos processos de produção, difusão e acesso de conteúdos acompanham a demarcação de passagem de uma cultura tipográfica e eletrônica para outra com traços digitais, cujos produtos midiáticos interpelam a vida societária, particularmente nas instâncias político-culturais e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 1 – Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVIII Congresso de Ciências de Comunicação na Região Sudeste (Intercom/Sudeste/Unesp-Bauru/2013). É resultante da pesquisa de iniciação científica “Digitalização da Informação e as Mudanças no Formato da Construção da Notícia – Análise dos Projetos Experimentais de Jornalismo (2007 – 2011), desenvolvida na UNIMEP com apoio do Fapic/CNPq.

² Graduando em Jornalismo pela Unimep, bolsista FAPIC/Unimep e membro do Grupo de Pesquisa “Comunicação na Era Digital – Cultura, Estética e Linguagem.

³ Jornalista, Doutor em Educação pela Unicamp-Universidade Estadual de Campinas e Diretor da Faculdade de Comunicação/Unimep. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Comunicação na Era Digital – Cultura, Estética e Linguagem (Unimep) e membro do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação (Unimep/UFSCar/UNESP-Araraquara), sob a coordenação do prof. dr. Bruno Pucci.



simbólicas. No jornalismo, ocorre a incorporação de formas de representação do real no campo da imagem, fazendo com que dimensões do espetáculo e da produção mediada pelas tecnologias estabeleçam fronteiras indistintas entre informação e entretenimento.

Com fundamento em Marcondes Filho (1989), a perspectiva é tratar das mudanças da produção jornalística quando determinadas estruturas econômicas, como na formação da indústria cultural, influem na forma de produção da notícia, em termos de investigar a relação entre forma e conteúdo a partir da relação entre divisão social do trabalho e fragmentação da notícia. Para tanto, é preciso compreender o jornalismo inserido numa estrutura societária mais ampla, que comporta a discussão do conceito de indústria cultural e a sua atualização ante o surgimento da internet e das mídias sociais. Nesse sentido, o livro “A Indústria Cultural Hoje” (Cf. DURÃO; ZUIN; VAZ: 2008), que resulta de debates do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação, é uma referência para observar os contornos contemporâneos da produção industrial da cultura no momento de digitalização de conteúdos e ação sistêmica das áreas de informação, entretenimento, a partir das megafusões e esquemas planetários de produção.

A digitalização e virtualização do real - que motiva outras pesquisas sobre imagem, estética e produção jornalística, numa dimensão desintermediada - requer pensar as estruturas comunicantes em sua perspectiva ideológica no enfrentamento dos problemas postos pela particularização dos produtos midiáticos, quando são produzidos fora do esquema das corporações de mídia. Contudo, a indústria cultural, na produção de reality-shows, em diversos programas humorísticos que se confundem com as técnicas jornalísticas, e quando explora a intimidade de pessoas públicas e anônimas, reproduz em escala a indistinção público/privado. Com referências em Bucci (2000), cabe inserir no debate, problematizações no âmbito da ética jornalística, dado o uso cada vez mais constante de recursos e circunstâncias que envolvem intimidade, direitos autorais e espetacularização do real.

A propósito das interfaces entre ética, estética e contexto da imagem e cultura digital, numa busca de identificar tendências do jornalismo, como uma das esferas da produção industrial da cultura, é importante recorrer ao livro “Videologias – Estado de Sítio”, de Bucci e Kehl (2004), pois determinadas características envolvendo as produções em multimídia, convergência tecnológica e mobilidade não ser reconhecidas apenas nas esferas administradas e de fluxo de informação. Significa que acionam também dimensões subjetivas e políticas, na medida em que forma e conteúdo podem incorporar também violência simbólica e distanciamento entre jornalismo e ética.



Ainda com o propósito de identificar os contornos da sociedade contemporânea, com fundamento em Thompson (1998), Giddens (1991) e Martins e Machado da Silva (2000), a demarcação teórica da pesquisa conduz a reflexão sobre o poder simbólico da mídia e a mediação tecnológica e os seus impactos no imaginário e na complexidade do pensamento. Cabe, portanto, inserir a investigação das práticas jornalísticas e sua incidência nesse momento de passagem tecnológica a partir da seguinte condição: as informações que se obtêm através dos suportes midiáticos encontram-se delineadas pelos campos de tensão simbólica, cultural, fazendo com que nas particularidades dos conteúdos se expressem aspectos transcendentais da cultura industrial.

Ou seja, se há demarcações antropológicas na inserção da internet e das mídias sociais, em termos de rupturas nas formas de produção, difusão e acesso de conteúdos, é necessário observar as macroestruturas econômicas, políticas e culturais, de tal maneira que a digitalização não seja percebida como mero fenômeno de acesso a conteúdos, mas também de reconfiguração e estreitamento da sociedade midiática com as forças dominantes da produção capitalista, cada vez mais se caracterizando como sistema civilizatório, expressões obtidas em Ianni (1992).

A digitalização da informação e surgimento das mídias sociais, num contexto de conexão sistêmica, mobilidade e particularização de conteúdos, pois os usuários das plataformas emergentes diferente das estruturas massivas são produtores e receptores de mensagens de natureza jornalística, fazem com que haja uma transformação estrutural nas formas de comunicação e nas relações de poder que perpassam as esferas públicas e privadas. Assim sendo, é estratégico diagnosticar as relações entre a produção jornalística com outras formas associadas à criação e difusão de conteúdos, sendo que tal conjuntura sistêmica da comunicação afeta todos os setores da vida societária. Significa que mesmo os meios não articulados plenamente à cultura digital são refratários das estruturas dominantes da informação binária, matemática, demarcada pela racionalidade técnico-instrumental.

Com o propósito de tratar da inserção de códigos associados à digitalização e às reconfigurações do estatuto da percepção advindas com as técnicas de reprodução técnica, hoje atuando na esfera da virtualização do real, cabe a seguinte observação:

Os novos códigos simbólicos correspondem à visibilidade mediada pelas tecnologias, em meio a um ambiente artificializado, sugerindo outras formas de representação da realidade, com os softwares de animação, imagens em 3D e



holográficas, produzem modificações também nos processos tradicionais de comunicação e de formação da subjetividade já que a virtualização do real é acompanhada de transformações nas formas de convivência social, na maneira de organizar o conhecimento e de gerir politicamente o uso dos novos suportes midiáticos – Costa (2009, p. 142).

Para apreender estas dimensões relacionadas aos efeitos da internet e das mídias sociais na psicologia humana, nas maneiras de organizar o pensamento e nas mediações sociais, enfim, são importantes referências a autores que tratam da questão da virtualização do real e das experimentações artísticas, na medida em que estas indicam aspectos que transcendem aos conteúdos manifestos. O projeto de iniciação científica tem o propósito de identificar, portanto, a influência desta virtualização e transferência da produção jornalística para a esfera da informação digital, buscando como parâmetro localizar componentes estéticos e técnicos na construção da notícia.

Lévy (1994), mesmo que criticado no fato de que absolutiza o uso positivo da tecnologia, é uma referência-chave para os estudos sobre o pensamento na era da virtualização. Com recorte mais voltado para o jornalismo, as mediações em rede podem ser apreendidas no campo do jornalismo na leitura de Brasil (*et alii*), ainda mais por trazer ensaios culturais e multidisciplinares. Quanto às relações entre produção cultural, arte e resignificação das categorias de espacialidade e temporalidade, duas referências em Domingues (2003; 1997).

Com fundamento em Antonio Fatorelli e Fernanda Bruno (2006), há a perspectiva de complementação dos estudos sobre tecnologia e arte, ainda com o propósito de caracterizar os contornos da ação jornalística, que não deve ser pensada isoladamente e nem de maneira funcional. A intenção é de que seja possível apreender elementos estéticos que atuam na experiência contemporânea em relação à mediação das tecnologias de comunicação, cujo eixo da pesquisa tem como referência a digitalização, mobilidade e conectividade.

Ainda mais pelo fato das transformações empreendidas no âmbito da indústria cultural e na reconfiguração simbólica das produções culturais não serem passageiras, mas identificam passagens de época, como se depreende de Cabot (2012, p. 25):

Nos encontramos, por tanto, como hecho fundamental, que la tecnificación y la masificación son dos características que diferencian los sistemas culturales



actuales de la cultura clásica anterior al siglo XX. El que se consideren fundamentales y no meros epifenómenos transitórios significa que la tecnificación, la entrada de la técnica em forma cuantitativamente más importante em la producción, transmisión y recepción de la cultura, no ES um fenómeno pasajero, una moda , sendo que deriva Del movimiento del sistema productivo, social em definitiva, de la sociedad burguesa.

A partir da descrição desses contornos, evidencia-se a seguinte abordagem sobre os suportes midiáticos: a da investigação de suas funcionalidades e linguagens numa dialética que vai da totalidade para o particular, ou seja, das estruturas comunicantes incluídas num contexto da indústria da cultura, fazendo com que a informação em si não seja explicada apenas pelo seu conteúdo, mas fundamentalmente pela estética, seu ritmo e na tensão espaço/tempo. Além da bibliografia estimada para o desenvolvimento da pesquisa⁴, houve leitura complementar com o propósito de identificar tendências do jornalismo, em termos de refletir sobre questões éticas, estéticas frente ao surgimento de novas plataformas de mídia. Em particular voltadas para aquelas que se caracterizam pela interação mediada pelo computador, portanto em rede e que permitem troca de mensagens entre meio e usuários.

Dentre essa bibliografia complementar, está o livro “Jornalismo on-line: modos de fazer”, organizado por Carla Rodrigues (2009), que enfoca o impacto e os desdobramentos do uso da internet comercial como espaço para a prática jornalística. Neste, foi dado ênfase para o capítulo “Todos os jornais no bolso: pensando o jornalismo na era do celular”, de Antônio Fidalgo e João Canavilhas que observam como os telefones celulares, que em breve se transformarão na principal plataforma de acesso à web, já começam a incidir sobre a mudança da prática jornalística. Um segundo capítulo - visto como importante para o tema pesquisado – refere-se ao texto do jornalista Pedro Doria que investiga quais são as perspectivas de sobrevivência do jornal impresso em um futuro que, como diz o título do ensaio, é logo ali.

“Limiars da Imagem – Tecnologia e Estética na cultura contemporânea”, de Fernanda Bruno e Antonio Fatorelli, pela editora Mauad (2006), consistiu noutra leitura complementar, dada a condição de investigar a natureza e o destino das imagens na

⁴ A pesquisa de iniciação científica teve início em agosto de 2012, sendo subvencionada pelo FAP/Unimep, Fundo de Apoio à Pesquisa em parceria com o CNPq, estando no momento na fase de relato parcial, o que compreende a identificação dos projetos experimentais que tratam da digitalização da informação no jornalismo e as configurações assumidas pela construção da notícia, tanto com relação às dimensões estéticas quanto dos elementos técnicos associados às novas plataformas de mídia.



atualidade, com o propósito de dimensionar algumas das singularidades da cultura contemporânea. A perspectiva passa por aferir afetos e formas atuais de experiência, em especial sobre as condições diferenciadas que envolvem a criação, a observação e a crítica de imagens na contemporaneidade.

Procedimentos Metodológicos: a Construção do Percorso de Análise

O procedimento utilizado para conduzir inicialmente a pesquisa compreendeu o acesso dos projetos experimentais do Curso de Jornalismo da Unimep, no período que vai de 2007 a 2011, que se encontram na hemeroteca da FACOM-Faculdade de Comunicação, cuja característica de concepção é a busca de não dicotomizar teoria e prática, fazendo com que as produções laboratoriais partam da pesquisa monográfica. Num primeiro momento, foi analisada a totalidade das 30 produções diversificadas em material audiovisual, radiofônico, para Internet e pesquisas correspondentes.

Nesta fase, todos os projetos foram considerados, independentemente do foco inicial não estar atrelado à digitalização informacional, dada a possibilidade de alguns fornecerem subsídios sobre o contexto histórico e a influência dos novos aparatos midiáticos, pois poderiam estabelecer melhor compreensão do ambiente sócio-técnico contemporâneo e a forma como incide na mudança da construção da notícia e no uso da imagem pelos suportes tradicionais.

Como fase exploratória, mas tendo como propósito identificar trabalhos que estão associados com o tema (digitalização de conteúdos e construção da notícia), foram assistidos todos os 30 documentários em vídeo, quando, através dos quais, tornaram-se referência para obtenção das fontes primárias das pesquisas, como também material para direcionar outras buscas nas monografias, produções em rádio, impresso e para Internet. Esta etapa foi complementada com a descrição dos conteúdos de cada projeto monográfico e sua relação com os eixos temáticos da pesquisa de iniciação científica, com base em três agrupamentos: I – Diretamente relacionados com a temática⁵; II – Inserção do tema não como elemento básico⁶; III – Abordagens jornalísticas mais gerais⁷.

⁵ Nesta categoria estão os trabalhos que diretamente tratam da “digitalização da informação” e que permitem formulações a respeito de como vem afetando a estética/conteúdo da construção da notícia.

⁶ Correspondem aos trabalhos que não discutem diretamente o assunto, mas que, de forma indireta permitem formulações a respeito do tema.



Para uma primeira etapa⁸, a pesquisa considerou como material exploratório a construção dos documentários em vídeo, sendo que, com a seleção das pesquisas diretamente relacionadas com o eixo temático da iniciação científica, outra etapa vai dar importância estratégica para as monografias (que identificam fontes e estruturas argumentativas sobre jornalismo, ética, estética e digitalização) e retomada dos vídeos selecionados e aprofundamento da abordagem recorrendo ao material para Internet, rádio e impresso. A pesquisa tem a duração de um ano (iniciada em agosto/2012).

Paralelamente às leituras que dão fundamento para a investigação sobre jornalismo contemporâneo, especialmente para tratar de elementos estéticos, técnicos e da digitalização de conteúdos, os projetos experimentais foram observados cronologicamente, sendo aqui descritos os títulos das pesquisas para que sejam também indicativos das problemáticas observadas nos cinco anos de Jornalismo da Unimep:

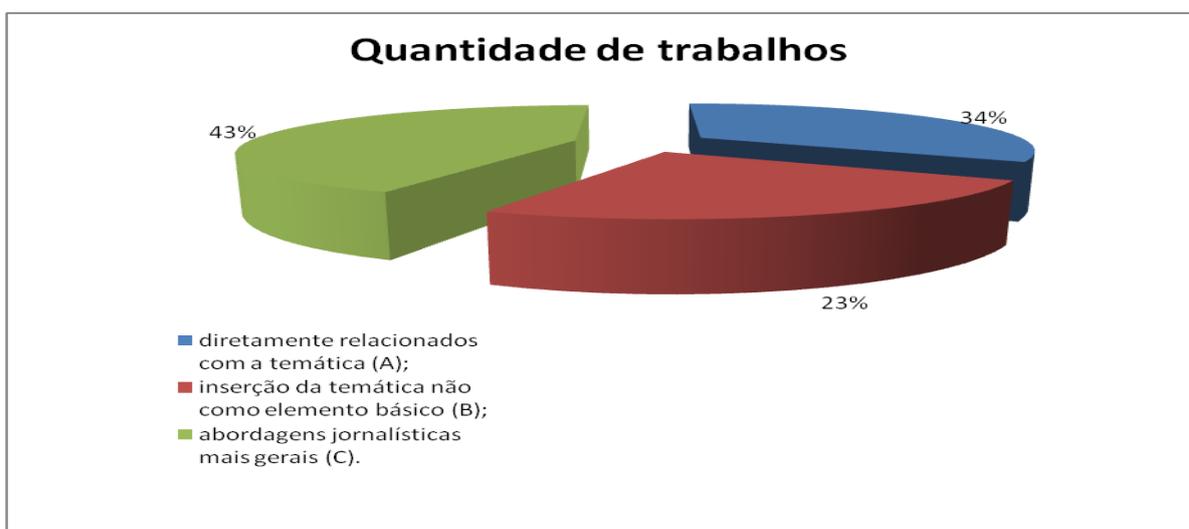
- 2007: I - “Entorse – uma análise diante da cobertura jornalística da *Folha de S. Paulo* sobre a violência das torcidas organizadas de futebol”; II - “Descaracterização do jornalismo no youtube e novas perspectivas”; III - “*Sou + eu*: a revista “feita pelo leitor” – visibilidade e falso glamour”; IV - “Estética da violência no *Jornal Nacional* – a cobertura diária e o acidente da TAM”; V - “Os sete pecados capitais e o telejornalismo”; VI - “A internet como uma ferramenta para a mobilização social”; VII - “A regionalização do telejornalismo na era da tv digital”.
- 2008: I - “Mudança cultural no jornalismo mediado pelas novas tecnologias da informação”; II - “Capas: *Revista Superinteressante*”; III - “*Rádio Jovem Pan*: rádio com imagem?”; IV - “*Globo Esporte* – jornalismo e entretenimento”; V - “*Revista da Semana*: uma aposta na edição e uma resposta ao contexto”; VI - “O riso nosso de cada dia – um estudo sobre charges e colunas da *Folha de S. Paulo*”; VII - “Jornalismo popular e impresso no Brasil”; VIII - “*Notícia Já*: um jornal popular” sensacionalismo e entretenimento”.

⁷ Aqui, entram os trabalhos com temáticas gerais e que não fazem menção ao tema da digitalização diretamente, mas que servem como referência para contextualização do jornalismo contemporâneo.

⁸ A pesquisa de iniciação científica se encerra em agosto/2013, estando aqui os relatos parciais, que estão diretamente relacionados às etapas de fundamentação teórica e de discriminação e seleção do material de análise e observações sobre conteúdos/formatos relacionados com a temática da digitalização de conteúdos e produção jornalística.

- 2009: I - “Jornalismo econômico, tecnologia e racionalidade: operação ideológica no *Valor Online*”; II - “*CQC*: comunicação contemporânea e inovação”; III - “Jornalismo impresso e os jovens: a experiência do *Folhateen*”; IV - “O papel da tv na construção da opinião pública em escândalos políticos: caso dos atos secretos”; V - “A informação fotojornalística no século XXI, segundo o Prêmio Esso de jornalismo”.
- 2010: I - “O olhar do ‘Profissão Repórter’, jornalismo e identidade profissional”; II - “Além da indústria cultural: experiência da *Revista Rolling Stone Brasil*”; III - “O esporte e a imprensa: análise do conteúdo esportivo dos jornais o *Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*”; IV - “O popular no caderno internacional do *Jornal da Tarde*”; V - “O youtube como ferramenta de disseminação do telejornalismo”; VI - “Impactos do twitter na cobertura jornalística da campanha eleitoral 2010: o caso da *Agência Estado*”; VII - “Tudo ao mesmo agora: a *Rede Bandeirantes* como plataforma multimídia”.
- 2011: I - “A religião no conteúdo jornalístico do *Canção Nova Notícias*”; II - “Uma nova masculinidade no jornalismo da *Revista Alfa*”; III - “Jornalismo como estratégia de educação ambiental”.

Seguindo, portanto, como estratégia metodológica e de exploração do material produzido, interseção com a leitura recomendada e propósitos de identificar os contornos dos projetos em relação à digitalização de conteúdos e produção visual, os projetos temáticos foram catalogados conforme a ilustração:





Portanto, dos Projetos Experimentais analisados, 34% foram considerados da categoria A, fazendo com que, dada a relação direta com o eixo temático da pesquisa, fossem investigados de forma mais aprofundada. Eis os projetos monográficos que permitem identificar fenômenos jornalísticos associados à digitalização e ao uso da imagem na construção das notícias:

1. “Descaracterização do jornalismo no you tube e novas perspectivas”, que traz uma discussão sobre como o jornalismo é visto no “You Tube” e que amplia as perspectivas para mudanças da construção da notícia nas chamadas redes sociais;

2. “A internet como uma ferramenta para a mobilização social”, que analisa se a Internet pode ser vista como uma ferramenta para a mobilização social entre seus usuários. Discute também os impactos sociais, culturais (e no campo da informação) das novas tecnologias de comunicação digital e em rede;

3. “A regionalização do telejornalismo na era da tv digital”, que trata do modelo brasileiro de TV digital, particularmente para explorar a questão da convergência tecnológica da TV para o ambiente da Internet.

4. “Mudança cultural no jornalismo mediada pelas novas tecnologias da informação”, que identifica as transformações no jornalismo em decorrência das novas plataformas de mídia, que têm como característica a miniaturização dos equipamentos, ação sistêmica e em rede.

5. “Rádio *Jovem Pan*: rádio com imagem?”, que formula problemas e tipificações a respeito das mudanças no formato radiofônico com o advento da Internet. Apresenta uma questão de fundo: até que ponto é possível chamá-lo de rádio com a incorporação da imagem?

6. “*Revista da Semana*: uma aposta na edição e uma resposta ao contexto”, que discute as inovações tecnológicas e as interferências nas definições do modo de fazer jornalismo, tendo como referência uma revista feita nos moldes impressos, mas que recebe influências da forma da construção da notícia para o ambiente virtual.

7. “Jornalismo econômico, tecnologia e racionalidade: operação ideológica no *Valor Online*”, que aborda a relação entre o jornalismo, as novas tecnologias empregadas em seu desenvolvimento e as relações de poder subjacentes (impregnadas tanto na produção quanto nos métodos de difusão dos produtos jornalísticos);

8. “O youtube como ferramenta de disseminação do telejornalismo”, que identifica as características do site youtube, sendo este também configurado como uma rede de relacionamento e de disseminação da produção visual via indústria cultural e



fora dela. A pesquisa traz também elementos sobre como os conteúdos são assistidos e disseminados pela rede.

9. “Impactos do twitter na cobertura jornalística da campanha eleitoral 2010: o caso da Agência Estado”, que apresenta uma revisão conceitual e histórica sobre o jornalismo online, as redes sociais, os blogs, os microblogs e o jornalismo de agência. O Twitter é analisado na perspectiva de ser fonte para o Jornalismo.

10. “Tudo ao mesmo agora: a *Rede Bandeirantes* como plataforma multimídia”, que busca identificar o surgimento de uma nova plataforma de mídia, no caso, a Internet e a forma como esta interage com os meios tradicionais: impressos, radiofônicos e televisivos.

Jornalismo em Tempos de Digitalização de Conteúdos

A abordagem foi passando de exploratória para a identificação e aprofundamento da percepção obtida dos vídeos (e outros produtos correlatos) que tratam diretamente da imagem e da construção da notícia no contexto da digitalização. Em paralelo, a pesquisa de iniciação científica esteve articulada com as atividades do Grupo de Pesquisa “Comunicação na Era Digital: Cultura, Estética e Linguagem” – com vínculo na FCOM/Unimep - que, desde sua criação em 2012, vem promovendo encontros para discutir a questão da imagem no contexto da informação digital. Virtualização do real, indústria cultural, produção artística, linguagem na Internet, construção de artefatos simbólicos para diferentes suportes de mídia, dentre outros tópicos, foram aprofundados nas leituras do Grupo de Pesquisa.

Dos 30 produtos audiovisuais, que foram assistidos com orientador e analisados em termos de eixo temático, relação com a digitalização de conteúdos e produção de imagens, e que foram considerados na categoria “A”, foram selecionados para apuração mais detalhada: I - “Inteligência Coletiva – Internet e Mobilização Social” - 2007; II - “Entrando pelo Cano” - 2007; III - “TV Digital Regional – Desafios e Incertezas” - 2007; IV - “Não é matéria de capa” - 2008; V - “Rádio com imagem na internet?” - 2008; VI - “Pente Fino na Revista da Semana” - 2008; VII - “Quanto Custa? O Valor da Informação” - 2009; VIII - “Jornalismo no Twitter” - 2010; IX - “Tudo ao mesmo tempo agora: convergência” - 2010; X - “Zapeando no Youtube” - 2010.

Observamos que se tratam dos títulos dados para os documentários em vídeo, cada um deles com seus estudos monográficos, produções jornalísticas impressas,



radiofônicos e para a Web, nos quais estão fontes primárias, sistematização de leituras feitas pelos alunos concluintes e exploração a respeito de tendências do jornalismo contemporâneo. Todos os vídeos selecionados diretamente abordam e trazem reflexões variadas acerca do tema da pesquisa. Ou seja, lidam com a influência das plataformas digitais e com uso da imagem na construção da notícia.

Também, através dos vídeos selecionados, podem ser obtidas interpretações sobre jornalismo e o ambiente digital, ou seja, cada um dos documentários/eixos monográficos permite formular determinados problemas e conjecturas, que passamos a explorar de forma provisória dada a condição parcial da pesquisa em andamento:

No documentário “Inteligência Coletiva – Internet e Mobilização Social”, além de tratar dos impactos das novas tecnologias na esfera da cognição e da cultura, com fundamento em Levy (1993), quando as configurações de gestão do conhecimento e de virtualização do real são apontadas, o documentário explora a questão da inclusão digital e das contradições entre acesso de informação e desigualdade estrutural em relação à tecnologia. O jornalismo, nesse contexto, atua mediando emergentes formas de poder, incluindo aquelas associadas com as manifestações políticas na rede e suscita reflexões sobre passagens entre realidade e virtualidade, mundo da experiência vivida e as formas de representação obtidas pela computação gráfica.

O surgimento das redes sociais é captado pelo documentário “Entrando pelo Cano” e contribui para observar como o jornalismo é visto no You Tube, um ambiente de digitalização de imagens produzidas por empresas e também de forma privada, o que suscita abordar questões relacionadas com a desintermediação do trabalho jornalístico. Outro aspecto a ser destacado se refere ao fato dos ambientes digitais e conectados em rede retomar a discussão sobre esfera pública e as interfaces entre jornalismo e entretenimento. Para Bucci (2004, p. 136), quando menciona o “esgarçamento da objetividade do jornalismo e da verdade com o advento da cultura de massa”, existiriam dois aspectos determinantes: “a produção do público enquanto massa e o entrelaçamento do relato factual às técnicas de ficção, quer dizer, à fusão da reportagem com o entretenimento”. A preocupação também está focada no futuro do jornalismo, dada a possibilidade de mixar experiências coletivas e atreladas a especulação sobre o campo da individualidade.

Em “TV Digital Regional – Desafios e Incertezas” a perspectiva é sobre os desdobramentos da convergência tecnológica quando o processo de digitalização afeta a cultura local e altera formas de produção de conteúdo a partir das possibilidades de



interação e acesso através de equipamentos móveis. Uma questão de fundo: a da colaboração para a produção jornalística e a redefinição do papel do profissional, na perspectiva deste ser mediador do processo de construção da notícia. Além disso, a diversidade de plataformas acarretará mudanças na organização do trabalho, fazendo com que haja a presença do jornalista com múltiplas funções.

A presentificação dos fatos sociais e o encurtamento das narrativas têm caracterizado uma mudança estética na formatação da notícia. “Não é matéria de capa” documenta as mudanças no jornalismo em decorrência das novas plataformas de mídia, especialmente com a criação de ambientes na rede, como blogs e sites, que acabam tendo, em contrapartida, o papel de ampliar o espaço opinativo. Em meio às experimentações que vêm ocorrendo com a adaptação do jornalismo para o espectro da comunicação digital, o surgimento de blogs jornalísticos e de outras possibilidades de interação através das redes sociais, a exemplo do Twitter, vem permitindo certa terceirização da produção de conteúdos, com efeitos na estrutura da linguagem e do formato hipertexto das narrativas. A extensão dessa prática coloca em xeque padrões tradicionais e requer investigação sobre as tendências do jornalismo ao ser ambientado na Internet, o que pode conferir possibilidades desenraizadas das empresas e suscitar ações aparentemente mais libertárias e híbridas em se tratando de combinação com outras linguagens (da literatura, da publicidade etc.).

A migração dos sistemas tradicionais de comunicação para o espectro da rede mundial de computadores suscitou outra referência de pesquisa: a conformação da “Rádio com imagem na internet”, fazendo com que, tal como em momentos emblemáticos com o surgimento de novas tecnologias, como a da impressão e da eletrônica, houvesse discussão sobre mudanças estruturais das formas de produção, difusão e acesso de conteúdos quando os meios de comunicação tradicionais são reorganizados a partir da estrutura e códigos da linguagem digital. De maneira similar, o documentário “Pente Fino na Revista da Semana” aborda o contexto das inovações tecnológicas e as redefinições do modo de fazer jornalismo, a partir de aspecto complementar: das micronarrativas e da hipervalorização da imagem com o objetivo da adaptação de conteúdos jornalísticos para plataformas móveis, como celulares e tablets.

Tem sido usual o argumento de que a informação vem se transformando em capital cultural e que há dificuldade estratégica das empresas em cobrar pelas informações quando produtos migram das plataformas tipográficas/eletrônicas para o ambiente da digitalização de conteúdos. O documentário “Quanto Custa? O Valor da



Informação”, que tem como objeto a análise do Jornal “Valor Econômico”, aborda temas-chave do jornalismo na era digital, dentre eles, da transparência da informação para a cobertura e o fato de ser possível a produção de reportagem assistida por computador. Em áreas estratégicas, como na cobertura de economia, a velocidade da captação, difusão e acesso de informação também submetem a prática jornalística para discussões sobre ética e confiabilidade da notícia. Por outro lado, novas formas de construção da notícia são experimentadas com o avanço das tecnologias, quando é possível utilizar softwares de simulação, linguagem multimídia e interatividade com o receptor. Também requer formação dos profissionais para estarem aptos com relação à interpretação de planilhas/informações obtidas em bancos de dados.

Retomando a relação da produção jornalística em ambientes sociais de redes, “Jornalismo no Twitter” permite reflexões sobre pensamento sintético e narrativas, como também do descontrole das organizações tradicionais sobre o fluxo de notícias. A questão da velocidade, simplificação de conteúdos, o fato de o Twitter ser um espaço de colaboração de divulgação da produção jornalística, dentre outros aspectos, permitem acompanhar mudanças de linguagem dos meios impressos para digitalizados, particularmente para buscar interpretar os efeitos do hipertexto, das junções de diferentes técnicas (escrita / imagem), provocando mudanças no estatuto da percepção e da inteligência.

Se na pesquisa sobre o microblog a simbolização através de recursos que comprimem a construção da mensagem está formulando o pensamento sobre as transformações do jornalismo, em “Tudo ao mesmo tempo agora: convergência”, outra tendência é destacada: a da concentração dos suportes de mídia por parte de poucas empresas, mesmo no contexto da digitalização de conteúdos, sendo este um aspecto percebido na configuração do conceito de indústria cultural (Cf. ADORNO; HORKHEIMER, 1985). A revolução digital e a possibilidade de acesso remoto, em rede e com capacidade maior de armazenagem de conteúdos não fez desaparecer as estruturas hierárquicas e esquemáticas que foram organizadas economicamente na metade do século XX.

Sobre “Zapeando no Youtube”, há outras abordagens sobre microblogs, internet e a reconfiguração da produção jornalística, tendo como eixo outras questões que perpassam o tema da autoria e da existência de uma sociedade permeada pela hipertrofia da imagem. É retomada também a identificação do papel do jornalista na perspectiva de que o profissional multimídia assume diferentes ações em termos de apropriação de



linguagens dos veículos que vão migrando para a plataforma da Internet. Além disso, a imagem reorganizada no ambiente da rede social rompe com a grade tradicional das emissoras de televisão e requer apuro da legislação para enfrentar o dilema da propriedade intelectual e o direito à expressão.

A perspectiva deste artigo, tendo em conta o processo parcial da pesquisa de iniciação científica, mas que é capaz de demonstrar articulações entre mudança das estruturas de produção, difusão e acesso de conteúdos jornalísticos nas plataformas digitais, perpassa o objetivo de demonstrar dois aspectos de ensino que caracterizam as produções laboratoriais do Curso de Jornalismo da Unimep: I – A construção de projetos que relacionam fundamentação teórica e produção laboratorial em diferentes plataformas de mídia: tipográfica, eletrônica e digital; II – A possibilidade de, com estudos temáticos na graduação, investir sobre as tendências do jornalismo na era digital, a partir de observações que permeiam problemas éticos, estéticos e culturais.

As passagens pouco definidas da realidade e da construção virtual; as esferas indistintas da vida privada e do espaço público; a objetividade da informação quando construída com recursos da animação gráfica; a passagem da linguagem dos suportes tradicionais para a Internet e sua difusão em equipamentos com mobilidade e acesso remoto; a questão da autoria nas produções feitas nas redes sociais, incluindo a de natureza jornalística afetas aos processos de desintermediação; o contexto de época, com a velocidade na transmissão de conteúdos, a hipervalorização da imagem e do consumo de bens simbólicos, enfim, dentre outras demandas, desafiam a pesquisa sobre o futuro do jornalismo e da experiência humana mediada pelas tecnologias digitais, com linguagens híbridas e articuladas com a expansão da cultura industrial.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max, **Dialética do Esclarecimento** – Fragmentos Filosóficos. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

BRASIL, André (et alii), **Cultura em Fluxo** – Novas Mediações em Rede. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2004.

BRUNO, FERNANDA; FATORELLI, ANTONI, **Limiares da Imagem** – Tecnologia e Estética na cultura contemporânea, Mauad, 2006.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita, **Videologias** – Estádio de Sítio. São Paulo: Boitempo, 2004.

BUCCI, Eugênio, **Sobre Ética e Jornalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.



CABOT, Mateu, **La Cultura, los Medios de Comunicación y la Representación política de las Massas**. In: PUCCI, Bruno; COSTA, Belarmino Cesar G. da; DURÃO, Fábio A., “Teoria Crítica e Crises – Reflexões sobre Cultura, Estética e Educação”. Campinas: Autores Associados, 2012.

COSTA, Belarmino Cesar G. da, **Ambiente das Mídias Digitais: Reflexões sobre Comunicação e Educação**. PERSPECTIVA, Revista do Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, v. 27, no. 1, 141-164, jan/jun. 2009.

DOMINGUES, Diana (Org.), **Arte e Vida no Século XXI – Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.), **A Arte no Século XXI – A Humanização das Tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

DURÃO, Fábio; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez, **A indústria cultural hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008. 215 p.

FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda, **Limiares da Imagem – Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

GIDENS, Anthony, **As Conseqüências da Modernidade**. Trad. Raul Fiker, 2ª. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

IANNI, OCTÁVIO, **A Sociedade Global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

LÉVY, Pierre, **As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCONDES FILHO, Ciro, **O Capital da Notícia – Jornalismo como Produção Social a Segunda Natureza**, 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, Juremir Machado da, **Para Navegar no Século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura**, 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

RODRIGUES, Carla, **Jornalismo on-line: Modos de Fazer**: Ed. PUC-Rio/ Ed. Sulina, 2009.

THOMPSON, John B., **A Mídia e a Modernidade – Uma Teoria Social da Mídia**. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.